



Avaliação da Autoestima Entre Idosos: Implicações para Saúde e Bem-Estar

Assessment of Self-Esteem Among the Elderly: Implications for Health and Well-Being

Carolina Pereira Silva

Graduanda em Curso Enfermagem. Centro Universitário Unincor. ORCID: 0009.0003.6593.9932

Susinaira Vilela Avelar Rosa

Docente/Mestre. Centro Universitário Unincor. ORCID: 0000.0001.9665.3134

Resumo: Introdução: Envelhecer não significa somente adoecer, mas analisar a qualidade de vida do idoso, associado a processos multifatoriais, necessitando de uma intervenção de forma integral. Objetivo: Avaliar a autoestima na população idosa, para saúde e bem-estar. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, envolvendo 39 idosos do núcleo de atividade física, em um município do sul de Minas Gerais. Foram aplicados a escala de autoestima de Rosenberg e um questionário sociodemográfico, de autoria dos pesquisadores. A escala aplicada é do tipo likert, autoaplicada, contendo 10 questões. Resultados e Discussão: Os resultados indicaram que a maioria dos idosos avaliados apresenta autoestima elevada, com 92% dos participantes relatando níveis altos. Observou-se predominância de respostas positivas nas afirmativas da Escala de Rosenberg. Fatores como escolaridade, estado civil e convivência familiar mostraram-se associados à percepção de valor pessoal e bem-estar. Considerações finais: A maioria dos idosos possui autoestima elevada, refletindo satisfação pessoal e bem-estar. Esses achados reforçam a importância de promover ações que valorizem a autoestima na terceira idade.

Palavras-chave: idoso; autoestima; saúde.

Abstract: Introduction: Aging does not only mean becoming ill, but also involves analyzing the quality of life of the elderly, which is associated with multifactorial processes requiring a comprehensive intervention. Objective: To assess self-esteem in the elderly population, in relation to health and well-being. Method: This is a quantitative, cross-sectional, and descriptive study involving 39 elderly individuals from a physical activity center in a municipality in southern Minas Gerais. The Rosenberg Self-Esteem Scale and a sociodemographic questionnaire developed by the researchers were applied. The scale used is a Likert-type, self-administered instrument containing 10 items. Results and Discussion: The results indicated that most of the elderly evaluated presented high self-esteem, with 92% of participants reporting high levels. There was a predominance of positive responses on the Rosenberg Scale statements. Factors such as education level, marital status, and family living arrangements were associated with perceptions of personal value and well-being. Final Considerations: Most elderly individuals have high self-esteem, reflecting personal satisfaction and well-being. These findings reinforce the importance of promoting actions that value self-esteem in old age.

Keywords: elderly; self-esteem; health.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem enfrentado um declínio das taxas de fecundidade e o aumento da expectativa de vida devido aos cuidados de saúde e as condições socioeconômicas que levam ao rápido envelhecimento populacional. Esse fenômeno não é só brasileiro, mas sim uma tendência global, contudo, no Brasil está acontecendo em um ritmo muito acelerado (Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023).

Desta forma, essa mudança da pirâmide etária tornou-se um dos principais desafios da atualidade, pois esse processo de envelhecer exige um cuidado especial, que além do físico, tem-se o social e o psicológico (Mombelli, 2020). Assim, envelhecer não significa somente adoecer, mas analisar a qualidade de vida do idoso, associado a processos multifatoriais, necessitando de uma intervenção de forma integral (Vasconcelos *et al.*, 2022). Um dos pontos para garantir esse atributo está relacionado à autoestima, que é adquirida através de um estado emocional positivo, com sentimentos de prazer e bem-estar (Coelho, 2021).

O ato de envelhecer é algo individual, no qual cada pessoa passa por situações e maneiras diferenciadas de lidar com cada uma delas (Silva, 2020). Assim como, também, a autoestima passa por níveis e é vivenciada de distintas formas, principalmente quando se comparada entre homens e mulheres, pois ambos têm experiências de vida diferentes no meio social e cultural (Oliveira *et al.*, 2023).

Diante do envelhecimento populacional, principalmente no Brasil, a autoestima em idosos possui relevante importância social, sendo imprescindível destacar a promoção de um envelhecer saudável e ativo, o que ajuda no bem-estar em sociedade e diminuição dos custos com saúde pública (Oliveira, 2024).

Contudo, a autoestima na terceira idade contribui, também, para o conhecimento em áreas como a gerontologia, a psicologia do envelhecimento e as ciências sociais. Este tema permite o avanço de estudos respaldados em evidências que possam apoiar a formação de políticas públicas e práticas clínicas mais eficientes e orientadas para o bem-estar dos idosos (Oliveira, 2023).

Este tema permite o avanço de estudos respaldados em evidências que possam apoiar a formação de políticas públicas e práticas clínicas mais eficientes e orientadas para o bem-estar dos idosos, diante desse contexto, sugere a seguinte questão norteadora: como a autoestima influencia a saúde e o bem-estar da população idosa?

Portanto, o objetivo desse projeto foi avaliar a autoestima na população idosa, para saúde e bem-estar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado com seres humanos, mediante aplicação de um questionário sociodemográfico, uma entrevista estruturada e a Escala de Autoestima de Rosenberg.

De acordo com Fonseca (2002), os resultados obtidos por meio da pesquisa quantitativa são passíveis de quantificação. Como as amostras costumam ser amplas, tornam-se representativas da população estudada, com foco na objetividade. A autora considera que a realidade só pode ser compreendida a partir da análise de dados brutos obtidos por instrumentos padronizados e neutros, com o uso de uma linguagem matemática para descrever causas de determinados fenômenos. A abordagem quantitativa permite, portanto, a coleta de uma quantidade de informações superior à que seria possível de modo isolado.

As entrevistas estruturadas, também denominadas formalizadas, caracterizam-se pela presença de um roteiro fixo, com perguntas ordenadas e em grande número, o que possibilita a obtenção de um volume significativo de dados (Gil, 2008). Para isso, o entrevistador deve seguir um roteiro fundamentado teoricamente, com perguntas elaboradas de forma clara e objetiva, a fim de alcançar os objetivos propostos (Triviños, 1987; Manzini, 2003).

O objetivo do estudo foi avaliar o nível de autoestima da população idosa, considerando sua relação com a saúde e o bem-estar. A pesquisa foi realizada em um Centro de Convivência para o grupo da Terceira Idade, localizado em um município de médio porte no Sul de Minas Gerais.

Participaram do estudo os idosos com idade acima de 60 anos, com cognição preservada. E a exclusão se deu com idosos não cadastrados na instituição, embora presentes nas atividades.

A população-alvo do estudo compreende os 89 idosos cadastrados, sendo feito a análise com um erro amostral de 10% e um nível de confiança de 90%, a amostra foi calculada em 39 participantes, que responderam à Escala de Autoestima de Rosenberg e ao questionário sociodemográfico desenvolvido pelos autores.

Para a primeira etapa foi aplicado um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestrutura, instrumento esse confeccionado pelos autores, contendo perguntas fechadas (sim/não) e duas questões abertas.

A segunda avaliação relaciona-se à Escala de Autoestima de Rosenberg, elaborada por Morris Rosenberg, foi adaptada e validada para o contexto brasileiro por Hutz (Lettnin *et al.*, 2015). Trata-se de uma escala do tipo Likert, de domínio público, composta por dez itens — seis relacionados a uma visão positiva de si mesmo e quatro relacionados à autodepreciação. As opções de resposta são: “concordo plenamente”, “concordo”, “discordo” e “discordo plenamente”. A pontuação varia de 0 a 30, sendo: abaixo de 15 (autoestima muito baixa), entre 15 e 25 (autoestima saudável) e acima de 25 (autoestima elevada). A coleta inicia-se com informações básicas, como nome e idade, e avança para questões relacionadas à autoestima, como percepção de qualidades, valores e atitudes (Sbicigo; Bandeira; Dell’Aglío, 2010).

A análise dos dados foi realizada após a aplicação dos instrumentos, sendo os dados transcritos e organizados pelo autor da pesquisa. Os dados numéricos foram tabulados no Microsoft Excel e apresentados em forma de tabelas e gráficos, para melhor visualização e compreensão dos resultados.

O estudo obedeceu aos preceitos éticos das Resoluções nº 466/2012, nº 510/2016 e nº 580/2018, respeitando os princípios de anonimato, privacidade e sigilo profissional. A participação dos sujeitos foi voluntária, com autonomia garantida, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade UninCor, sob o parecer nº 7.398.875 e CAAE 86392425.2.0000.0295.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A autoestima é aceita como uma avaliação de si mesmo, no qual é relevante envolver os sentimentos e pensamentos pessoais. Dessa forma, utilizou-se para o estudo a escala de autoestima de Rosenberg e um questionário sociodemográfico para avaliar os idosos participantes da pesquisa.

A tabela 1 mostra sobre as características sociodemográficas dos idosos de um centro de convivência no município do sul de Minas Gerais.

Tabela 1 - Variáveis de dados sociodemográficos de usuários assistidos pelo centro de convivência de idoso, N.39, Minas Gerais, Brasil, 2025.

Variáveis sociodemográficas	N	%
Ocupação profissional		
Aposentado	30	77%
Do lar	3	8%
Dependente marido	1	2,5%
Dependente	2	5%
Pensão do marido/ por Morte	1	2,5%
Benefício/ LOAS	2	5%
Mora com quem		
Familiar	25	64%
Sozinho	14	36%
Estado civil		
Solteiro	7	18%
Casado	12	31%
Divorciado	2	5%
Viúvo	18	46%
Faixa etária		
60 a 65 anos	4	10%
66 a 70 anos	15	39%
71 a 75 anos	7	18%
76 a 80 anos	7	18%
81 a 85 anos	4	10%

Variáveis sociodemográficas	N	%
>86 anos	2	5%
Escolaridade		
Ensino fundamental completo	8	21%
Ensino fundamental incompleto	20	51%
Ensino médio completo	7	18%
Ensino médio incompleto	/	/
Ensino superior	4	10%

Fonte: autores da pesquisa, 2025.

Os dados sociodemográficos informam que houve uma maior proporção de aposentados com 77%, assim como de viúvos 46% e que moram com familiares 64%. Os entrevistados eram em maior número os que tinham entre 66 e 70 anos, assim como os que prevaleceram tinham o ensino fundamental incompleto 51%, o que segundo Vasconcelos (2022), o nível de escolaridade pode afetar na qualidade de vida e autoestima do idoso.

No estudo houve perguntas complementares sobre a avaliação da autoestima, de autoria dos pesquisadores, no qual observou-se que 36 idosos (92%) considera sua autoestima alta e 3 idosos (8%) consideram sua autoestima baixa, também indica que o processo de baixa autoestima iniciou com 37 anos, desde o nascimento e por último com 60 anos, relacionam-se estas com perdas, infância e a morte da irmã, como o setor da sua vida que foi mais atingido. Assim, indicando que a idade pode ser um fator que gera uma baixa autoestima, como também, situações específicas da vida de cada pessoa.

Para Sbicigo, Bandeira e Dell'Aglio (2010), autoestima não está somente associado com idade, mas pode estar relacionado com família, vida profissional, contexto social e acontecimentos particulares.

A tabela 2 mostra as variáveis referente a escala de Rosenberg em idosos que frequentam o centro do idoso.

Tabela 2 – Dados das variáveis da escala de Rosenberg, aplicadas a idosos que frequentam o centro de convivência do idoso, n. 39, Minas Gerais. Brasil, 2025.

Variáveis sobre a qualidade de vida	Opções	N.	%
1- De uma forma geral estou satisfeito comigo mesmo.	DP	1	2.6
	D	1	2.6
	C	28	71.8
	CP	9	23.1

Variáveis sobre a qualidade de vida	Opções	N.	%
2 - As vezes eu acho que não sirvo pra nada.	DP	13	33,3
	D	20	51.3
	C	5	12.8
	CP	1	2.6
3 - Eu sinto que tenho um tanto de boas qualidades.	DP	/	/
	D	/	/
	C	28	71.8
	CP	11	28.2
4 - Eu sou capaz de fazer as coisas tão bem como as outras pessoas.	DP	1	2.6
	D	4	10.3
	C	23	59
	CP	11	28.2
5 - Não sinto satisfação nas coisas que realizei. Não tenho muito que me orgulhar.	DP	9	23.1
	D	22	56.4
	C	8	20.5
	CP	/	/
6 - As vezes eu me sinto realmente inútil (incapaz).	DP	11	28.2
	D	25	64.1
	C	3	7.7
	CP	/	/
7 - Eu sinto que sou uma pessoa de valor, assim como os demais.	DP	1	2.6
	D	3	7.7
	C	23	59
	CP	12	30.8
8 - Não me dou o devido valor. Gostaria de ter mais respeito por mim.	DP	7	17.9
	D	16	41
	C	14	35.9
	CP	2	5.1
9 - Quase sempre estou inclinada a achar que sou uma pessoa fracassada.	DP	9	23.1
	D	24	61.5
	C	6	15.4
	CP	/	/

Variáveis sobre a qualidade de vida	Opções	N.	%
10 - Eu tenho uma atitude positiva (sentimentos, ações), em relação a mim mesma.	DP	1	2.6
	D	3	7.7
	C	24	61.5
	CP	11	28.2

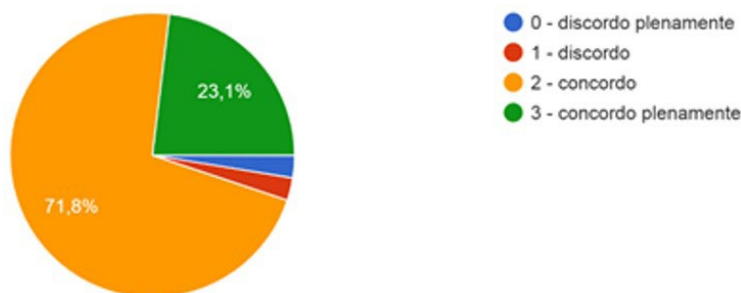
D = Discordo, DP = Discordo Plenamente; C = concordo; CP = Concordo Plenamente.

Fonte: Autores da pesquisa, 2025.

A tabela 2 informa que, de acordo com as perguntas realizadas, os entrevistados tiveram uma tendência as respostas positivas, o que demonstra que houve uma maior porcentagem de pessoas com a autoestima satisfatória.

Segundo Júnior (2021), ter uma boa autoestima é um ponto imprescindível na velhice, pois influencia na personalidade e na maneira de se adaptar ao mundo.

Gráfico 1 – Pergunta direcionada sobre de que forma o idoso está satisfeito com ele mesmo, n. 39, Minas Gerais, Brasil.

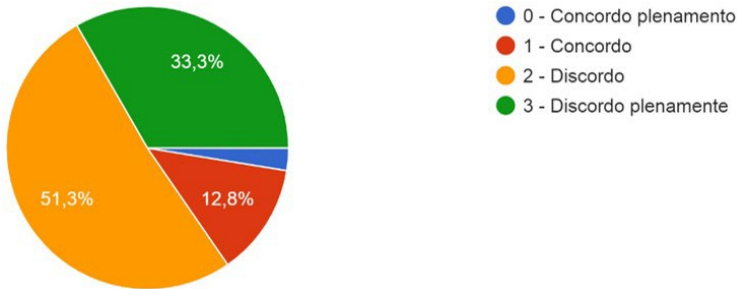


Fonte: autores da pesquisa, 2025.

A primeira afirmativa revela que a maioria dos participantes estavam satisfeitos com a vida que tinham, que naquele momento estavam realizados e se sentiam bem. Confirmando, assim, a proporção maior de respostas para as opções concordo e concordo plenamente, indo de encontro com a frase proposta aos entrevistados.

O estudo de Gonçalves e Lindoso (2024) mostra a relação entre autoestima e bem-estar e revelou que a autoestima das participantes está ligada à forma como percebem sua qualidade de vida no ambiente em que vivem. Fatores como o sentimento de aceitação, autoafirmação e de vínculos afetivos são fundamentais para sustentar uma autoestima positiva, refletindo diretamente no bem-estar dos participantes. Dessa forma, seu estudo reforça que cuidar da autoestima, principalmente em situações de vulnerabilidade, é essencial para garantir uma vida com mais respeito e qualidade.

Gráfico 2 – Pergunta direcionada sobre se o idoso sente que as vezes não serve para nada, n. 39, Minas Gerais, Brasil.

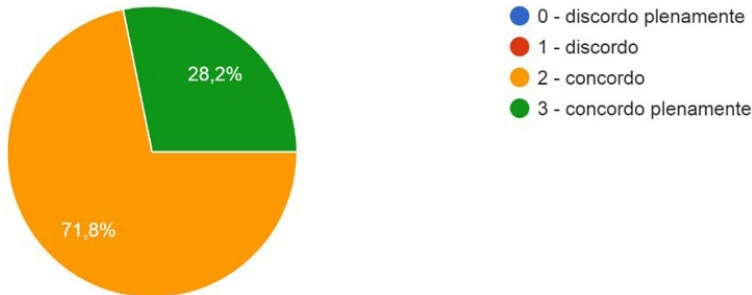


Fonte: autores da pesquisa, 2025.

A afirmativa acima confronta a primeira, o que demonstra que os participantes tenderam a resposta discordo, no qual houve uma maior porcentagem para esta opção com 51,3%. Houve, também, uma porcentagem significativa para a opção discordo plenamente, com 33,3%. Na questão proposta, os participantes mostram que são capazes e que são uteis no seu dia a dia, confirmando uma boa autoestima.

Indo de encontro com Sbicigo, Bandeira e Dell’Aglío (2010), a baixa autoestima é caracterizada como uma dificuldade de enfrentar os desafios da vida, resultando em sentimento de insegurança e vulnerabilidade. Por outro lado, uma autoestima elevada está ligada ao um sentimento de coragem, autoconfiança e maior capacidade de lidar com os obstáculos do dia a dia.

Gráfico 3 – Pergunta direcionada sobre se o idoso sente que tem boas qualidades, n. 39, Minas Gerais, Brasil.

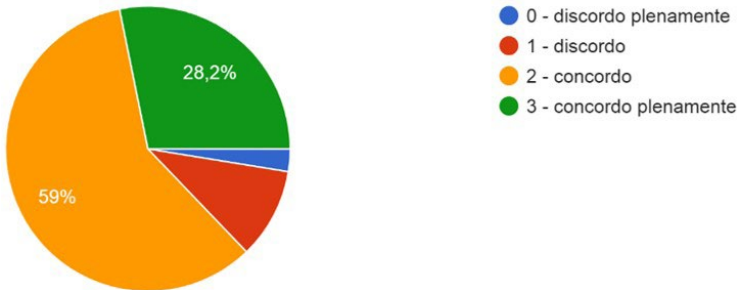


Fonte: autores da pesquisa, 2025.

A terceira sentença, descrita acima, é algo positivo em que todos os entrevistados optaram por concordo e concordo plenamente, afirmando, assim, a frase proposta na entrevista em que todos tinham um tanto de boas qualidades.

De acordo com Onesko (2018), esse sentimento é adquirido ao longo da vida, com experiência, sabedoria, superação de desafios e maturidade, levando a reconhecer seu valor e suas qualidades com mais clareza.

Gráfico 4 – Pergunta direcionada sobre se o idoso é capaz de fazer as coisas tão bem como as outras pessoas, n. 39, Minas Gerais, Brasil.

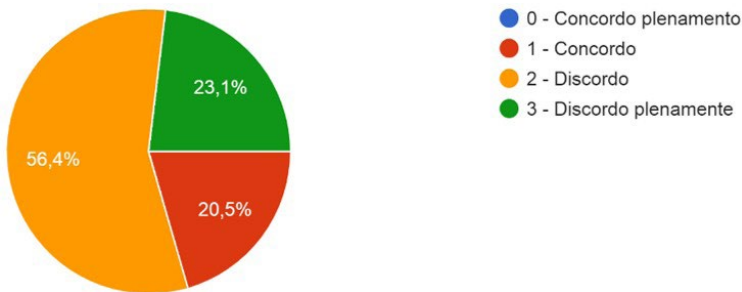


Fonte: autores da pesquisa, 2025.

A expressão usada acima vai de encontro com as questões um e três, no qual são de referência a uma autoestima positiva, pois a maioria das pessoas indagadas optou por concordo e concordo plenamente.

Para Cardoso (2021), com o envelhecer as pessoas vão assumindo diferentes papéis na sociedade e selecionando atividades que mais gostam para as práticas diárias. Desta forma, nota-se que os idosos são capazes de praticar suas atividades tão bem como as outras pessoas se manterem escolhas conscientes e saudáveis durante a vida.

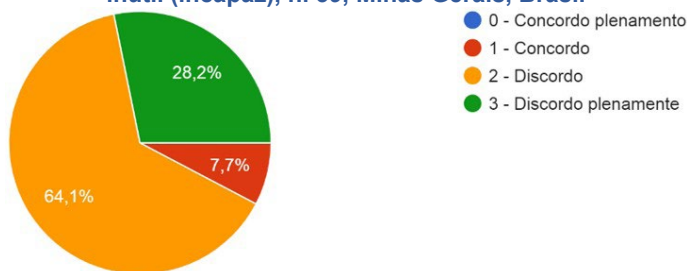
Gráfico 5 – Pergunta direcionada sobre se o idoso não sente satisfação nas coisas que realizou e que não tem muito do que se orgulhar, n. 39, Minas Gerais, Brasil.



Fonte: autores da pesquisa, 2025.

Já a citação de número cinco, os entrevistados discordaram com uma porcentagem de 56,4% e discordaram plenamente com 23,1%, afirmando que estão satisfeitos com sua vida e estão orgulhosos da sua trajetória. Houve uma porcentagem de 20,5% para a opção concordo, podendo justificar a pequena parcela de pessoas com a autoestima baixa.

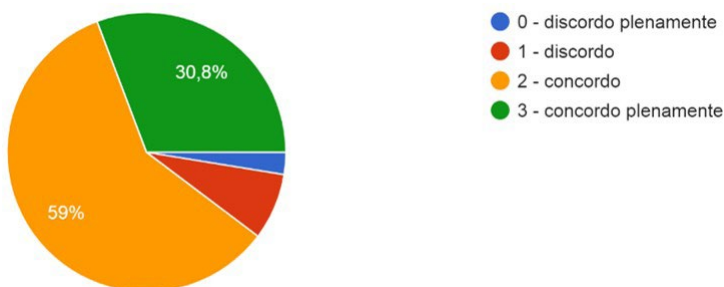
Um dos elementos que determinam o grau de autoestima do idoso estão em como eles enxergam a si mesmo e sua expectativa do futuro (Santos, 2020). Apesar dos anos futuros serem essenciais, as realizações passadas influenciam diretamente na autoestima (Ruiz, Almeida, Haydu, 2022).

Gráfico 6 – Pergunta direcionada sobre se o idoso as vezes se sente inútil (incapaz), n. 39, Minas Gerais, Brasil

Fonte: autores da pesquisa, 2025.

A assertiva seis segue a linha de raciocínio das opções um e cinco, no qual são afirmativas de cunho negativo, mas que a maioria dos entrevistados optou por discordo com 64,1% e discordo plenamente com 28,2%, com uma pequena porcentagem para concordo 7,7%, deixando claro que não estão de acordo com a frase.

Para Coelho (2021), quando as pessoas se sentem úteis e reconhecem o valor de suas ações no ambiente em que vivem, elas percebem um maior equilíbrio emocional, bem-estar e motivação para viver, o que contribui para a construção de um estado emocional mais saudável.

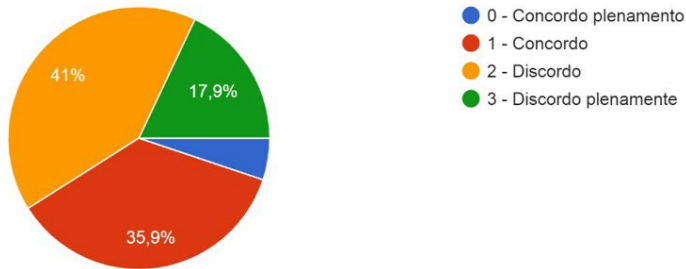
Gráfico 7 – Pergunta direcionada sobre se o idoso se sente que é uma pessoa de valor, assim como as demais, n. 39, Minas Gerais, Brasil.

Fonte: autores da pesquisa, 2025.

Ainda segundo estudos de Coelho (2021), a idade é um fator fundamental que está relacionado com a felicidade. Segundo ele, conforme a idade aumenta as experiências e as habilidades também crescem, afirmando que os mais velhos sentem mais felicidade e satisfação com a vida que os mais jovens. A partir do momento que se sente satisfeito consigo mesmo, o idoso vai se sentir uma pessoa de valor e respeitado.

Assim, a pesquisa indica que houve uma porcentagem maior para a opção concordo 59% e para concordo plenamente 30,8%, confirmando que os idosos sentem que são pessoas felizes e valorizadas.

Gráfico 8 – Pergunta direcionada sobre se o idoso não se dá o devido valor, que gostaria de ter mais respeito por si mesmo, n. 39, Minas Gerais, Brasil.

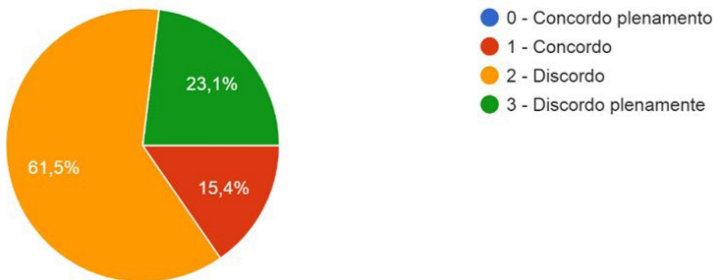


Fonte: autores da pesquisa, 2025.

O gráfico oito é uma confirmação do sete, pois os entrevistados optaram por discordo 41% e discordo plenamente 17,9%, com uma porcentagem também para concordo 35,9%. Ao discordar da assertiva, o idoso afirma que se dá o devido valor e se respeita.

Segundo Oliveira (2023), quando se tem uma autoestima elevada, os idosos tendem a se sentir mais respeitados, seguros e valorizados, o que contribui para o desenvolvimento de sua autonomia, melhora da saúde mental e uma maior qualidade de vida no processo de envelhecimento.

Gráfico 9 – Pergunta direcionada sobre se o idoso está quase sempre inclinado a achar que é uma pessoa fracassada, n. 39, Minas Gerais, Brasil.

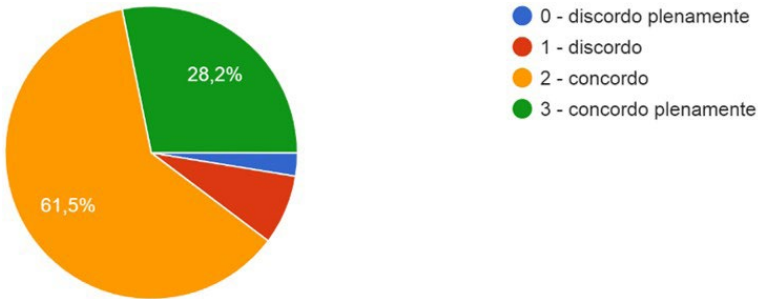


Fonte: autores da pesquisa, 2025.

Com a maioria das opções para discordo 61,5% e discordo plenamente 23,1%, pode-se relatar que os idosos foram contra a assertiva proposta, afirmando que não são pessoas fracassadas.

De acordo com o Cardoso (2021), vários são os fatores que contribuem para que o idoso se sinta fracassado, mas ao se ter uma vida com boas escolhas, hábitos saudáveis, autonomia e independência, irá contribuir para uma velhice bem sucedida. Assim como, no processo de envelhecimento as pessoas tendem a ser mais realistas e ter mais clareza sobre o que realmente importa como família e bem-estar, mudando o foco do valor financeiro e profissional, reduzindo, assim, os sentimentos de fracasso.

Gráfico 10 – Pergunta direcionada sobre se o idoso tem atitudes positivas (sentimentos, ações), sobre ele mesmo, n. 39, Minas Gerais, Brasil.



Fonte: autores da pesquisa, 2025.

A autoestima é definida como a importância de se autovalorizar, incluindo a forma como ele se reconhece e se respeita, refletindo diretamente na formação da sua identidade e no modo como enfrenta os desafios pessoais e sociais (Zorita, 2013).

A questão acima é exatamente em relação a como a pessoa se sente em relação a si mesma, com uma proporção maior para a resposta concordo 61,5% e concordo plenamente 28,2%, confirmando a frase proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a maioria dos idosos avaliados possui autoestima elevada, refletindo aspectos positivos de satisfação pessoal, percepção de valor e bem-estar. Tais resultados reforçam a importância de iniciativas que promovam o cuidado emocional e social na terceira idade, contribuindo para um envelhecimento mais saudável, ativo, digno e com qualidade de vida.

A autoestima se mostra como um fator protetivo essencial, influenciando diretamente a forma como o idoso lida com sua trajetória, suas relações sociais e seu estado de saúde física e mental. Assim como, ambientes sociais acolhedores e participação em atividades físicas, revelam um sentimento de utilidade no idoso, fortalecendo a autoestima.

Ademais, o apoio familiar é essencial nesse processo, pois quando o idoso possui relações baseados no respeito, no afeto e na compreensão, esses se sentem valorizados e diminuem sentimentos de abandono e solidão.

Contudo, é preciso que políticas públicas e eventos comunitários sejam voltados mais para essa parcela da sociedade, se importando tanto com as demandas físicas quanto com o emocional do idoso. O envelhecer não deve ser visto como um processo de perda, mas sim como uma etapa de crescimento, sabedoria e realizações. Assim, também, é preciso encorajar uma cultura que valorize e insira a pessoa idosa na comunidade, tornando a sociedade mais justa, humana e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Anabel Machado. **A Autoimagem e a Autoestima: Percepções de Mulheres Idosas Usuárias de um Serviço de Saúde**. Orientador: Wilson José Alves Pedro. 2021. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Gerontologia) - Universidade Federal de São Carlos Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Gerontologia, São Carlos, 2021. Acesso em: 19 ago. 2024.
- COELHO, Ana Catarina da Rocha. **O Papel da Idade na Felicidade, Bem-Estar e Sentido de Vida: um estudo exploratório**. Orientador: Carla Fonte. 2021. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humana e Sociais, Porto, 2021. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/10517/1/DM_33645.pdf . Acesso em: 16 ago. 2024.
- FONSECA, João José Saraiva. - **Metodologia da pesquisa científica Fortaleza: UEC, 2002**. Disponível em >Microsoft Word - 3C9DC1C6-2AC6-B2C4.doc (ufrj.br). Acesso em: 18 out. 2024.
- GONÇALVES, Larissa Madeira; LINDÔSO, Zayanna Christine Lopes. **Institucionalização, qualidade de vida e autoestima de mulheres idosas: um estudo qualitativo**. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 2625–2640, 2024. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto61152. Acesso em: 26 maio 2025
- GIL, Antônio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 6ª ed. Ed. Atlas: São Paulo, 2008. Disponível em > GIL, Antônio Carlos. 'Métodos e Técnicas de Pesquisa Social' | PDF (scribd.com). Acesso em: 18 out. 2024.
- JÚNIOR, Edison Vitorio de Souza et al. **A autoestima está associada à qualidade de vida da pessoa idosa?**. Revista Brasileira de Enfermagem, [s. l.], 23 out. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0388>. Acesso em: 8 maio 2025.
- LETTNIN, Carla et al. **Avaliação dos níveis de autoestima de adolescentes brasileiros e portugueses**. Scientific Research, [s. l.], v. 6, n. 4, 3 mar. 2015. DOI 10.4236/psych.2015.64032. Acesso em: 30 out. 2024.
- MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semiestruturadas: Análise de objetivos e de roteiros**. Depto de Educação Especial, Programa de Pós-graduação em Educação, Unesp, Marília Apoio: CNPq. 2003 Disponível em > ANÁLISE DE QUESTÕES CONCEITUAIS E PRÁTICAS EM ROTEIROS PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA (unesp.br). Acesso em 19 out. 2024.
- MOMBELLI, Giovana Marta da Silva. **Envelhecimento e a questão do cuidado**. Orientador: Margot Riemann Costa e Silva. 2020. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1051/1/GIOVANA%20Narta%20Mombelli.pdf> . Acesso em: 20 ago. 2024.

MREJEN, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?**. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, [s. l.], n. 10, 5 fev. 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf . Acesso em: 20 ago. 2024.

OLIVEIRA, Edna Beatriz Costa, *et al.* **Sexualidade e autoestima entre mulheres idosas**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [s. l.], v. 23, n. 4, 11 abr. 2023. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e12353.2023> . Acesso em: 17 ago. 2024.

OLIVEIRA, Luiz Gustavo *et al.* **Autoestima e suas implicações no envelhecimento**. Revista Científica da Unifenas , [s. l.], v. 6, n. 2, 18 mar. 2024. DOI: 10.29327/2385054.6.2-2. Acesso em: 2 set. 2024.

OLIVEIRA, Mariane. **A dinâmica do envelhecimento e a autoestima da pessoa idosa: uma revisão sistemática**. 2023. 27 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2023. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/33495/5/TCC%20-%20Mariane%20Silva%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 26 maio 2025.

ONESKO, Jéssica de Almeida. **Qualidade e satisfação com a vida: percepção de beleza, autoestima e felicidade de idosos em um grupo da terceira idade**. Orientador: Lúcia Elaine Ranieri Cortez. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde.) - Centro Universitário De Maringá, Maringá, 2018. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/mestrado-e-doutorado/wp-content/uploads/sites/226/2021/04/J--SSICA-DE-ALMEIDA-ONESKO.pdf> . Acesso em: 23 set. 2024.

RUIZ, Márcio Luiz de Araújo; ALMEIDA, João Henrique de; HAYDU, Verônica Bender. (2022). **O efeito da depressão na autoestima real e ideal: um estudo com o IRAP**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 23, 1-19. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v23i1.1425>. Acesso em: 26 maio 2025.

SANTOS, Jaqueline Oliveira dos. **Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência**. Revista Espaço para a Saúde, [s. l.], p. 59-70, 21 jul. 2020. DOI 10.22421/15177130-2020v21n1p59. Acesso em: 12 maio 2025.

SBICIGO, Juliana Burges; BANDEIRA, Denise Ruschel; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna**. Psico-USF, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 395–403, 4 mar. 2010. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300012>. Acesso em: 6 nov. 2024.

SILVA, Mônica Rodrigues da; RODRIGUES, Leiner Resende. **Conexões e interlocuções entre autoimagem, autoestima, sexualidade ativa e qualidade de vida no envelhecimento**. Revista Brasileira de Enfermagem, [s. l.], 21 set. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0592> . Acesso em: 19 ago. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em > TRIVINÕS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução À Pesquisa em Ciências Sociais A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo, Atlas, 1987. | PDF | Epistemologia | Science (scribd.com). Acesso em 19 out. 2024.

VASCONCELOS, Caroline Luiza Bailona *et al.* **Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa**. Revista Militar de Ciências, [s. l.], v. 08, n. 20, 10 maio 2022. DOI <https://doi.org/10.36414/rbmc.v8i20.133>. Acesso em: 20 ago. 2024.

ZORITA, Liliane do Amaral. **Short form-36, burn specific health scale-revised, escala de autoestima rosenberg/unifesp–epm, health assessment questionnaire-20 e escala visual analógica em pacientes após queimadura**. 2013. Tese (Mestrado Cirurgia Translacional) - Universidade Federal de São Paulo, [S. l.], 2013. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/9c6eb8bc-65cc-45f9-bb27-38c4e5d5040a>. Acesso em: 13 maio 2025.